

## Resenha

Alexandre Barbalho\*

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos; PAIS, José Machado. *Novos trilhos culturais: práticas e políticas*. Lisboa: ICS, 2010.

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa é um dos mais importantes centros de pesquisa de Portugal, com uma configuração interdisciplinar, reunindo pesquisadores de Antropologia Social e Cultural, Ciência Política, Economia, Geografia Humana, História, Psicologia Social e Sociologia, e cujas atividades se organizam em torno de cinco grandes linhas: 1. a formação do mundo contemporâneo; 2. o estudo da cidadania e das instituições democráticas; 3. o problema da sustentabilidade, articulando ambiente, risco e espaço; 4. as mudanças sociais e a ação individual no contexto da família, estilos de vida e escolarização; e 5. as identidades, migrações e religião.

O Observatório das Actividades Culturais (OAC) é uma associação que resulta da parceria entre o ICS com o Ministério da Cultura e o Instituto Nacional de Estatística de Portugal. Sua função é produzir e difundir conhecimentos acerca das transformações das atividades culturais, com especial atenção para estudos de públicos, eventos culturais e respectivos impactos, políticas, instituições e agentes culturais. O primeiro presidente do OAC foi Maria de Lourdes Lima dos Santos sucedida por José Machado Pais, ambos pesquisadores do ICS.

Na gestão de Machado Pais, o OAC e o ICS realizaram em novembro de 2008 o colóquio internacional “Novos trilhos culturais: Práticas e políticas” reunindo pesquisadores de Portugal, Espanha e Brasil. Como esclarece Pais, várias questões se colocam ao pensamento quando nos deparamos com as práticas

Artigo  
Recebido: 13/04/2010  
Aprovado: 18/05/2010

e as políticas culturais na contemporaneidade, como a questão da democracia cultural ou o papel da cultura na cidade ou ainda a relação entre desenvolvimento e cultura, entre outras que nortearam as participações no evento.

Pois nesse ano de 2010, o ICS reuniu as palestras do colóquio e publicou em livro intitulado *Novos trilhos culturais: Práticas e políticas* organizado por Maria de Lourdes Lima dos Santos e José Machado Pais. A obra com dezoito capítulos está organizada em cinco partes intituladas: 1. Novas valências da cultura; 2. Criação/produção cultural e artísticas: novos contextos e novas relações; 3. A cultura, os media e as novas tecnologias; 4. Políticas culturais e desafios atuais; e 5. Que destaques nos novos trilhos da cultura?

É impossível no espaço reduzido desta resenha dar conta de todos os artigos e muito menos das várias contribuições que cada um propicia ao pensamento sobre a arte e a cultura. Portanto, me deterei à parte 4 por três razões: 1. por entender que a política cultural é pano de fundo para as outras seções do livro; 2. por ser o tema que tenho pesquisado e refletido ao longo de minha trajetória acadêmica; e 3. pela convergência dessa discussão com a filiação da revista *O público e o Privado* a um Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

A discussão sobre “Políticas culturais e desafios atuais” reúne 4 artigos: “Contradança” de Orlando Alves Garcia; “Cultura e educação: desafios de uma política compartilhada” de Vanda Lourenço; “Trabalho no setor cultural – dois tópicos em foco: flexibilidade e regulação” de Teresa Duarte Martinho e “Políticas culturais e novos desafios” de Antonio Albino Canelas Rubim.

Orlando Garcia traz um debate sobre os vários desafios que a política cultural em Portugal deve enfrentar, mas eu arriscaria dizer que muito do que aponta faz parte também de outras realidades nacionais, inclusive o Brasil. Como, por exemplo, a necessidade premente de “decifrar” as políticas culturais nos âmbitos governamental, do terceiro setor e das empresas. Ou seja, da exigência de maiores pesquisas e reflexões sobre tais políticas para que possam ser continuamente recriadas, de acordo com as constantes transformações culturais da contemporaneidade.

Outro ponto destacado pelo autor, entre outros, é o de perceber as forças associativas que vigoram no âmbito da criação e produção culturais. E aí sua reflexão se baseia em sua atuação no “Chapitô”, uma experiência voltada para os jovens tutelados de Lisboa que cruza a atuação no campo cultural com a intervenção no campo social.

Vanda Lourenço, por sua vez, discute sobre a imprescindível interlocução que as políticas de cultura e de educação devem construir. Sua análise vai pela necessidade de não mais democratizar somente a “oferta”, mas a “procura” cultural, o que, na avaliação da autora, se dá por meio de investimentos pedagógicos, seja no sistema educacional, com a implementação da educação artística, ou com a criação de serviços educativos nos diversos equipamentos culturais.

Já Teresa Marinho enfrenta um tema particularmente delicado nesses tempos de pensamento liberal e capitalismo pós-fordista: a dimensão do trabalho no setor cultural. Seu foco recai sobre a questão da flexibilização e regulação deste tipo de trabalho em Portugal, em especial sobre a sua precariedade e os desafios da qualificação. Acredito que os aspectos apontados por Vanda Lourenço e Teresa Marinho também são válidos, guardadas as especificidades, para o caso brasileiro.

Por fim, o texto de Albino Rubim, único pesquisador brasileiro presente no livro. Rubim apresenta uma discussão mais ampla sobre a questão das políticas culturais na contemporaneidade, não se limitando à realidade brasileira. Muito pelo contrário, o lugar institucional privilegiado de sua análise é a UNESCO e sua importante posição no campo da política cultural, em especial sua defesa da diversidade cultural no planeta. Seu texto se encerra com os desafios que os dias correntes impõem aos que elaboram e executam políticas para a cultura. Uma delas é justamente articular as dimensões local, nacional, regional e global. Claro que não existem fórmulas prontas para tal empreitada, o que exige sempre o esforço analítico sobre as diversas experiências.

Em outras palavras, o contemporâneo nos exige atenção com os novos trilhos culturais. Só assim podemos dar conta, minimamente, de suas práticas e políticas.